

A IMPORTÂNCIA DO WEBJORNALISMO PARA A CONSTRUÇÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DO SUL DA BAHIA

Davi Cardim

Maxsuel Ribeiro

Raiana Brito

Resumo

O Webjornalismo exerce um papel importante para a construção da Região Metropolitana do Sul da Bahia. O trabalho aborda a importância das mensagens veiculadas pelos sites de notícia local para a construção desta região, tendo como foco a comunicação do Plantão Itabuna e Verdinho Itabuna. O conceito e discussão de região proposto por Bordieu somado aos aspectos identitários de região na visão de Castells oferecem suporte teórico para o trabalho que reflete sobre o Webjornalismo como um reforço para a consolidação da Região Metropolitana do Sul da Bahia.

Palavras chaves: Webjornalismo local, Região Metropolitana do Sul da Bahia

Introdução

O Webjornalismo começou há pouco mais de duas décadas, e hoje, ocupa um lugar de destaque para as representações de uma região. O que difere o Webjornalismo dos outros meios é a sua atualização constante, a interação com os leitores através de links e dos comentários bem como a possibilidade de poder enviar o texto por e-mail, etc.

Graças ao Webjornalismo, o internauta através da tela do computador pode conhecer todas as regiões do planeta mudando suas relações sociais, econômicas e culturais. Ao invés de ser apenas leitor, ele pode participar também do processo. Segundo Kahin apud Jungblut (2004, p. 115):

A integração do conteúdo, da conectividade e da interação humana na Web permite a criação de redes por palavras, por imagens, por documentos e pela lógica que as interliga. Não é que o texto simplesmente se torne hipertexto, ligado internamente por supernetas de rodapé; o texto se torna a

rede que conecta o usuário a todos os recursos de palavras: pessoas, organizações, informações, serviços. Ele fornece o contexto, a comunidade e as conexões de navegação que definem o ciberespaço.

A construção de uma(s) região(s) metropolitana é estabelecida segundo diferentes critérios (físicos, socioeconômicos) e tendo em vista diferentes objetivos, como políticos, econômicos, administrativo, de divulgação de dados estatísticos, planejamento entre outros.

Na atualidade, esses critérios podem ser observados pelas mensagens transmitidas nos meios de comunicação, em especial os webjornais, principalmente, locais. A proposta deste trabalho é apontar para a importância do Webjornalismo para a construção da Região Metropolitana do Sul da Bahia, e como isso o estudo se dá a partir de reflexões sobre os sites Plantão Itabuna e Verdinho e de suas representações regionais.

A relação entre os símbolos locais, processo comunicacional e a construção da ideia de região

A discussão sobre o que é região é antiga, e interdisciplinar. A este fato, Pierre Bourdieu (1989) comenta:

A região é o que está em jogo como objeto de lutas entre os cientistas, não só geógrafos é claro, que por terem que ver com o espaço, aspiram ao monopólio da definição legítima, mas também historiadores, etnólogos e, sobretudo, desde que existe uma política de regionalização e movimentos regionalistas, também economistas e sociólogos. (BOURDIEU, 1989, p. 108)

Pelo fato de em uma região, digo dentro de uma delimitação geográfica, haver diversas características que identificam a localidade e que tentam se legitimar a fim de satisfazer os interesses dos grupos relacionados à região, as disciplinas tentam definir o conceito de região, cada uma ressaltando os elementos de sua área de estudo:

O geógrafo pretende-se talvez demasiado ao que se vê, enquanto o economista se deve responder ao que se não vê [...] Se o geógrafo considera a localização das atividades numa região como um fenômeno

espontâneo e comandado pelo meio natural, o economista introduz nos seus estudos um instrumento de análise particular – o custo. (BOURDIEU, 1989, p. 108 e 109).

Ou seja, as disciplinas acabam por colaborar na construção do que é uma região, uma vez que levantam e dão visões a diferentes aspectos, o que enriquece e estimula a região.

Porém a ideia de que apenas uma disciplina detém o conceito definitivo de região, não é correto, o mais ideal é que as disciplinas se aproximam mais ou menos do conceito mais abrangente, que varia de acordo com o contexto que está sendo analisado.

O jornalismo, que é sinônimo de comunicação, é uma das disciplinas que a apresentam a ideia mais abrangente do conceito de região, pois ao produzir informações jornalísticas ele capta o que Bourdieu chama de representações mentais (o que é imagético) e objetivos (aquilo que dá origem a imaginação, o fato) e transforma em informação e apresenta dentro dos diversos aspectos regionais, tanto no produto como no modo em que é apresentado e ao público a que é direcionado. Isso porque o jornalismo possui diversas seções (economia, política, segurança, saúde, educação, cultura, etc.), além disso, há o jornalismo segmentado, que aproxima e amplia ainda mais o que é de interesse do jornal.

No entanto, o jornalismo não produz algo totalmente imparcial, nem completo, mas sim um recorte da realidade, que é reescrito a fim de atender ao ponto de vista que se quer passar, de acordo principalmente com os interesses do jornal e do contexto de onde foi 'inspirada' a notícia.

A notícia, a exemplo dos produtos comunicacionais (novela, filme, música, pintura, fotografia, jornalismo), é destinada a estimular a sociedade a agir, além de poder ser classificadas de várias formas, como: gênero, estrutura, conteúdo, plataformas que são transmitidas (rádio, TV, impresso, internet), etc.

[...] as classificações práticas estão sempre subordinadas para funções práticas e orientadas para a produção de efeitos sociais. (BOURDIEU, 1989, p. 112)

Aquilo que é reescrito para se encaixar nos moldes da comunicação desconstrói a realidade ao destrinchar e classificar os componentes de uma região,

para depois reconstruí-la como um produto da comunicação que escolhe qual a forma de mostrar a 'realidade' e cria novos simulacros sociais (símbolos) fazendo assim representações do real. Assim, emitindo a informação (representações) para uma região, elas:

[...] podem contribuir para produzir aquilo por elas descrito ou designado, quer dizer, a realidade objetiva. (BOURDIEU, 1989, p. 112)

Como as representações do real são produtos coletivos e compartilhados, os produtos comunicacionais ajudam na interpretação e no alcance dos significados dessas representações. Esses saberes atribuídos aos integrantes formam as diversas identidades que no conflito pelo reconhecimento pela sociedade gera a dinâmica da cultura proporcionando a diversidade de riquezas que caracterizam uma região.

A respeito da dominação simbólica e das lutas regionais, Bourdieu diz:

O regionalismo (ou o nacionalismo) é apenas um caso particular das lutas propriamente simbólicas em que os agentes envolvidos quer individualmente e em estado de dispersão, quer colectivamente e em estado de organização, e em que está em jogo a conservação ou a transformação das relações de forças simbólicas e das vantagens correlativas, tanto econômicas, como simbólicas. (BOURDIEU, 1989, p. 125)

Ele está dizendo é que as diversas identidades buscam se apropriar das vantagens e do poder de ser uma ideologia dominante, com maior influência, aceitação e alcance, por meio de enunciados que ele diz serem performáticos, ou seja, que criam uma nova definição sobre um local e tentam impor como legítima, em busca de favorecer ou desfavorecer a di-visão, ou a fronteira criada ao se legitimar, diferenciando-se das demais identidades no mesmo ambiente.

Podemos conceituar a Identidade como as características que um povo adquire através de suas conquistas e/ou relações entre os indivíduos, ou seja, a identidade não é inerente, mas é formada. Dessa forma, o diálogo entre as identidades fazem com que elas se transformem e se adaptem aos novos costumes.

Numa sociedade, existem diversas identidades que se colaboram, se confrontam, acumulam e processam através do que é fornecido pela vida. Castells (1999) classifica três tipos:

A Identidade legitimadora - construída por hábitos e costumes sociais que são aceitos e sustentados pela maioria da sociedade.

A Identidade de resistência - formada por grupos de pessoas que procuram quebrar os paradigmas de dominação, não deixando de lutar, mas reafirmando suas ideologias para serem socialmente aceitos e conquistarem um espaço livre da opressão.

E a Identidade de projeto - procura se legitimar, transformando as ideias da sociedade, e se afirmando em seu espaço para ganharem mais adeptos ou simpatizantes.

O alcance da luta pela da legitimação ocorre dentro da esfera pública, que segundo Wilson Gomes, é um ambiente social democrático e a conexão necessária para que as opiniões se compartilhem e se desenvolvam e transformem os discursos em ações dentro da sociedade influenciando a esfera política e a sociedade como um todo.

Gomes desenvolve alguns argumentos e metáforas que Habermas que faz no livro Direito e Democracia (1997) sobre a esfera pública, tais como: Sensores sociais (que seriam um conjunto de “radares” que identificam problemas no interior da sociedade e estimula a formação de opiniões coletivas) e Caixa de ressonância (os problemas capturados são tematizados e amplificam pressões por parte da sociedade em busca de soluções).

Dentre as diversas descrições de esfera pública, apresentadas por Wilson Gomes, ela “pode ser descrita da forma mais adequada como uma rede para a comunicação de conteúdos e pontos de vista, isto é, de opiniões; por meio dela os fluxos de comunicação são filtrados e sintetizados de tal modo que se condensam nas opiniões públicas topicamente especificadas” (GOMES, 1997, p. 87)

Os veículos de comunicação também podem ser identificados como parte dessa rede ou como radares, pois capta e transporta (ligando, conectando a sociedade por meio de) determinados temas a fim de gerar discussão. Esses discursos que formam a opinião pública tem base no mundo real.

Logo, a esfera pública é “concretizada” sendo uma estrutura de comunicação “não materiais”, mas de fluxo comunicacional, que filtra e colabora para a formação da opinião pública, que deve influenciar em favor da sociedade.

De acordo com a citação que Wilson Gomes faz de Habermas (1994, p. 438):

Não é um agregado de opiniões sustentadas por pessoas isoladas e expressas privadamente; a opinião só é realmente pública se for precedida por processos de debate coletivos em ‘esfera pública mobilizada (GOMES, 1999 p. 93)

A esfera pública acontece através do acesso social à comunicação, dentre eles, aos jornais, pois dão visibilidade às necessidades, projetos, interesses da população a fim de tornar a vida melhor, quer dizer, a partir do mundo real. Sendo assim, ao estimular a reflexão das pessoas elas vão elaborar e lapidar um pensamento, que soma as opiniões de diversos ângulos, esse pensamento em consenso, vai estimular ações sobre a sociedade.

A opinião pública surge a partir das interações sociais e ganham complexidade na esfera pública (de uma conversa particular ou questionamentos para a repercussão coletiva, por exemplo) se confrontando, fundamentando no mundo cotidiano e se reinventando a partir do debate coletivo.

Segundo Habermas, citado por Gomes (1999, p.98):

A opinião pública pode ser manipulada, mas não comprada publicamente nem publicamente chantageada. Essa circunstância se explica porque uma esfera pública não pode ser ‘fabricada’ ao bel-prazer; Antes de ser conquistada por atores estrategicamente orientados, a esfera pública, juntamente com o seu público, deverá ter sido construída como estrutura autônoma e reproduzir-se por si mesma. (HABERMAS, 1994, p.441)

Se considerarmos Itabuna e Ilhéus como a “Costa do Cacau”, estaremos dando maior valor às atividades envolvidas com agricultura, se considerarmos como “Costa do Descobrimento”, estaremos dando visibilidade às atividades turísticas e culturais.

Assim, atores sociais de diversos domínios, tentam influenciar o sistema político para converter o poder social do público em seu poder político através da

esfera pública. Muitas vezes utilizando a mídia e a publicidade para que o público seja convencido às convicções que busca a permanência como legítima.

Quanto aos dominados nas relações de forças simbólicas, [...] não tem outra escolha a não ser a da aceitação (resignada ou provocante, submissa ou revoltada) da definição dominante da sua identidade ou da busca de assimilação.” (BOURDIEU, 1989, p. 124)

O reconhecimento atribuído a um grupo como dominante garante a eficácia ou autoridade de sua performance. O jornalismo tem papel fundamental nesse reconhecimento (assim como outros produtos de comunicação), já que é ele quem reconstrói os recortes de uma região, segmentadamente nas seções, criando consequentemente uma resposta de discussão, aceitação ou rejeição por parte da sociedade.

O Plantão Itabuna

O blog/site surgiu em 15 de abril de 2013, com a iniciativa do proprietário Oziel Aragão, estudante de Jornalismo, que já trabalhava em diversos meios de comunicação e atualmente trabalha na manutenção do blog/site e na Rádio Difusora Sul da Bahia, com a função de repórter. O site foi criado com intuito de informar da melhor forma possível um público sedento por notícias de qualidade.

O Plantão Itabuna trabalha com uma estrutura de blog, com layout mais amplo, com uma visualização dinâmica, pois normalmente os internautas não tem tempo para procurar notícias dentro de um site, quer ver as informações completas e rápidas.

No blog inicia com a identificação do blog e com imagem do proprietário e contato, logo em seguida tópicos de temas diferenciados como: notícias do cotidiano, polícia, política, esporte, lutas e coberturas de fotos, logo após publicidade, destaque que são matérias recentes, na lateral galeria de fotos, abaixo notícias recentes de cada tema, novamente ao lado, publicidade, link para ouvir a rádio difusora sul da Bahia e enquetes e no final notícias dos dias anteriores em sequência, trabalhando com as cores vermelha, vinho, amarelo, preto e branco.

Na manutenção do blog/site trabalha atualmente apenas Oziel Aragão, com a função de fotografar, escrever, editar, publicar e etc. Porém segundo Oziel Aragão tem planos de contratar dois profissionais no ano de 2014. Seguindo uma linha editorial de Segurança Pública e Social.

O Plantão Itabuna é mantido financeiramente por empresários que busca divulgar sua empresa no blog/site devido a sua popularidade. Que é divulgado frequentemente no facebook matéria postadas no Plantão Itabuna, onde diversos internautas link do facebook para o blog/site.

No blog/site são divulgados matérias de diversos acontecimentos em nossa cidade, podendo ter leitores de vários países e estados no Brasil, onde todos podem fica atualizados das noticias de Itabuna diariamente, segundo Oziel Aragão, proprietário do blog/site sendo de extrema importância para descrever a região, “A cidade é considerada uma pequena ou média metrópole. As notícias factuais são constantes, seja na área de segurança ou social. Na política fica como referência em mostrar os fatos e no social, é a voz do povo, em denunciar os descasos das autoridades”.

O Verdinho Itabuna

O site surgiu há dois anos, por iniciativa do proprietário Jefferson Teixeira, que não imagina que o blog/site seria tão acessado o quanto é atualmente, tudo começou como uma forma de passar tempo publicando notícias, principalmente da região, e assim foi crescendo a credibilidade e aumento os acessos devido à agilidade de informações factuais do site.

Atualmente são em média 25mil visitantes únicos em um dia e pelo menos 80 mil páginas visualizadas em um dia. Tudo isso com base em dados do Google Analytics (Ferramenta de controle de acesso) e em pesquisa realizada por agências de publicidade da cidade. O segundo colocado na pesquisa tem menos do que a metade de acessos únicos que o Verdinho recebe em um dia. Com o objetivo de atrair mais leitores o site busca prezar pela veracidade e agilidade das informações, além disso, trabalha com a divulgação das matérias no Facebook.

O Verdinho trabalha com uma estrutura de blog, com layout simples assim facilitando o acesso aos internautas, sem a necessidade de se perder em um layout

complicado, com apenas o nome do site e contato logo no início, com sequência de informações corridas (com textos, imagens e local para comentários) e na lateral notícias mais visualizadas, publicidades e o número de pessoas acessando no momento, o site com cores preta, amarela e verde. Os leitores encontram facilmente as notícias de momento apenas rolando a página.

Trabalham atualmente apenas dois profissionais, o empresário Jefferson Teixeira e a repórter, formada em jornalismo pela UNIME, Luíza Couto (recentemente contratada), os dois profissionais são multimídias, que não tem definição de funções, os dois ficam a cargo de fotografar, escrever, filmar, editar, publicar e etc.

O site segue uma linha editorial de Jornalismo Policial, mas com notícias de todos os acontecimentos mais quentes e relevantes, fazendo um acompanhamento diário das informações de polícia, política, utilidade pública e ainda fatos ligados a esporte e entretenimento, entre outros.

Segundo Luíza Couto, repórter do Verدينho, formada em Jornalismo pela UNIME, a popularidade do blog/site, atrair muito empresários com interesse em divulgar seus negócios com base no número de acessos, assim mantendo as despesas do blog/site.

Veiculação e a construção da Região Metropolitana pelos sites

Entende-se por regionalização, a divisão de um espaço ou território em unidade de área que apresentam características que as individualizam. É a partir dela, das características apresentadas por esse espaço ou território, que se consolida uma Região Metropolitana. Assim, o estudo dos aspectos regionais veiculados nos sites Plantão Itabuna e Verدينho que é foco desse artigo, ajuda na identificação das relações regionais que os veículos tentam estabelecer com seu público.

O jornalismo Cidadão é a participação do leitor de forma ativa no processo de coleta, reportagem, análise ou disseminação de notícias e informações. De acordo com Alcantara (2007, p.32 e 33), a participação do leitor nos veículos de comunicação nunca foi novidade. Mas a interferência do público sempre foi limitada pelo espaço e pelos 'filtros' editoriais. Com a convergência de mídias, promovida pelas constantes revoluções tecnológicas, um aparelho de celular com acesso à

Internet pode abrigar várias formas de captação de conteúdo. É nesse contexto que nasce o 'jornalismo cidadão'. O termo sugere a produção de conteúdo jornalístico sobre cidadania. Mas não tem nada a ver com isso. Chamado também de colaborativo, o 'jornalismo cidadão' é feito pelos leitores, sobre qualquer assunto. E o conteúdo é produzido principalmente para ser veiculado na Internet.

Segundo Aldé e Chagas (2005, p. 3):

Virtualmente, está tudo online; na prática, devido às limitações de tempo e interesse, cada usuário acessará somente algumas destas informações e sites. Os jornalistas, então, cumprem esta função de organizadores autorizados da informação online. Como muitos outros filtros, têm sua credibilidade originada fora da web, na medida em que os usuários procuram sites de instituições "confiáveis", como os de universidades e da própria imprensa, por já conhecê-las e avalia-las a partir de parâmetros estabelecidos externamente.

Partindo deste pressuposto, de que tudo está online e de que podemos encontrar tudo na web, os sites analisados deixam a entender que a Região Metropolitana do Sul da Bahia só tem "desgraça", pois as notícias que ficam em destaque, por ser mais acessadas e comentadas são as de violência e criminalidade, embora haja também notícias relacionadas à política, utilidades públicas, esporte e entretenimento, mas são as que têm menos acessos.

É através da narrativa sensacionalista que o Plantão Itabuna e Verdinho batem recordes de visitas. E essa narração produz significado e dá razões às nossas ações e identidades regionais:

Os discursos narrativos midiáticos se constroem através de estratégias comunicativas e recorrem a operações e opções lingüísticas e extralingüísticas para realizar certas intenções e objetivos. A organização narrativa do discurso midiático, ainda que espontânea e intuitiva, não é aleatória. Realiza-se em contextos pragmáticos e políticos e produz certos efeitos consciente ou inconscientemente desejados. Quando um narrador configura um discurso na sua forma narrativa, ele introduz necessariamente uma força ilocutiva a responsável pelos efeitos que vai gerar no seu destinatário. (LAGO,2008,p.144).

Assim sendo, os sites regionais pesquisados usam e abusam do discurso sensacionalista e das imagens para obter efeitos diante dos navegantes, para prender a atenção, emocionar, gerar sentimentos de revolta, pena, comoção, identificação. Por isso, as fotos comoventes e chocantes tornaram-se a principal característica destes sites.

Considerações Finais

A presença do Webjornalismo na Região Metropolitana do Sul da Bahia é muito forte. A partir da análise dos blog/sites Plantão Itabuna e Verdinho Itabuna foi possível constatar as interações sociais e a interferência desses sites na opinião pública.

Os sites regionais tem a Região Metropolitana do Sul da Bahia como a região das desgraças e não como uma localidade onde há múltiplas identidades e diversas formas de interação entre as redes regionais. Isto reforça a visão estereotipada e preconceituosa da região, além de assustar visitantes e turistas.

Outro aspecto tratado neste artigo foi a linguagem sensacionalista empregada por estes sites para prender, chocar e causar impacto. Para isso, são publicadas notícias de assassinatos, acidentes, erotismo, etc.

Percebe-se então que, em busca da audiência e de corresponder os anseios de seu público, os sites dão destaque o lado ruim da região e camuflam os assuntos pertinentes como economia, política, educação, empregos, tecnologia, ciência etc.

Referências Bibliográficas

ALCANTARA, Alex Sander. **Nós, a mídia! Eu narro, você fotografa, ele edita.** Revista Imprensa, no 222, Abril 2007.

ALDÉ, A.; CHAGAS, V. **“Blog de política e identidade jornalística (transformações na autoridade cognitiva e na relação entre jornal e leitor)”**. Artigo apresentando na V Bienal Iberoamericana de la Comunicación. México, set. de 2005. (Cortesia dos autores)

JUNGBLUT, Airton Luiz. **A Heterogenia do Mundo On-Line:** Algumas Reflexões Sobre Virtualização, Comunicação Mediada por Computador e Ciberespaço. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 10, n. 21, p. 97-121, jan./jun. 2004.

LAGO, Cláudia. **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo.** 2ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.